

Relato de uma experiência de acompanhamento a distância na formação de gestores de aprendizagem socioeducativa

abril 2007

Sonia Dias – Centro de Educação Cultura e Ação Comunitária – Cenpec –
soniadias@cenpec.org.br

Categoria (X)

C - Métodos e Tecnologias

Setor Educacional

Educação Continuada em Geral

Natureza do Trabalho

Descrição de Projeto em Andamento

Classe

Experiência Inovadora

Resumo

O presente artigo trata da experiência no acompanhamento da formação a distância de profissionais de ONGs, que desenvolvem ações socioeducativas, e profissionais que representam o poder público, responsáveis pelo acompanhamento dos projetos educativos das organizações. Essa formação acontece no âmbito do Projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa, parceria entre a Fundação Itaú Social e o Unicef, com a coordenação técnica do Centro de Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

O foco do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto são os sujeitos que participam da formação e utilizam as ferramentas de comunicação, grupos de discussão e fotoblog, disponibilizadas pelo uso de computadores e internet.

Palavras-chaves: EAD, grupos de discussão, formação de educadores, ONGs,

Relato de uma experiência de acompanhamento a distância na formação de educadores sociais

Introdução

O projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa é uma das ações da parceria entre a Fundação Itaú Social e o Unicef e é realizado por meio do Programa Educação e Participação com a coordenação técnica do Centro de Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Para sua implementação também são realizadas parcerias com governos locais, como Secretarias de Educação e Assistência Social.

O projeto Gestores de Aprendizagem tem como objetivo aprimorar a gestão socioeducativa das ONGs envolvidas, direcionando o foco de atuação para o processo de aprendizagem tendo em vista o desenvolvimento integral de crianças e jovens. O projeto tem como público-alvo do projeto são os coordenadores e educadores de ONGs, que desenvolvem ações socioeducativas, e profissionais que representam o poder público, responsáveis pelo acompanhamento dos projetos educativos das organizações.

A construção do projeto começou em 2002 e desde então foram realizadas nove edições, nas cidades de São Paulo, Goiânia, Curitiba, Belo Horizonte, Piracicaba, Santos, que contaram com a participação de 1.064 profissionais, atingindo aproximadamente 41 mil crianças e adolescentes.

O desenho do projeto é composto pela realização de encontros presenciais, acompanhamento a distância, visitas técnicas e acompanhamento da elaboração e execução dos projetos envolvidos pelos participantes do curso.

Apresentamos neste artigo as estratégias que o Projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa tem utilizado no acompanhamento a distância uso de diferentes ferramentas de comunicação disponibilizadas pela internet, como grupos de discussão e fotoblog —, bem como sua fundamentação nas produções dedicadas a este tema. Nosso objetivo com esta apresentação é, sobretudo, compartilhar o alcance do trabalho cujo foco são os sujeitos que participam da formação e utilizam as ferramentas de comunicação disponibilizadas pelo uso de computadores e internet.

Acompanhamento a distância

O debate em torno da escolha das modalidades de formação — presencial e a distância — evoca questões como: qual o lugar da tradição e da inovação nos formatos de processos de formação? quais as conexões possíveis entre temporalidades e espacialidades diversas na experiência formativa? que recursos dispomos para ligar as pessoas aos objetos de conhecimento? Sem pretender produzir respostas a essas indagações, nosso objetivo é estimular a reflexão sobre os alcances e limites de nossa experiência a partir do compartilhamento de nossa experiência em seu estágio atual. Considerando que as escolhas que temos experimentado poderão ser alteradas pelos novos arranjos suscitados pela criação de ferramentas tecnológicas ou reflexões, especialmente no que se refere a produção coletiva em co-autoria.

Utilizaremos neste artigo o termo acompanhamento a distância para denominar o conjunto de ações realizadas pelo Projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa com o grupo participante de letramento digital, trocas de informações durante os intervalos entre os módulos presenciais e, principalmente, construção e manutenção das relações do grupo por meio virtuais, a saber, internet, boletim impresso e telefone.

Para José Manuel Moran (2006), a Educação a Distância (EAD) pode ser definida como *“o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes”*.

Ao reconhecer as diversas possibilidades de arranjo entre as várias tecnologias Moran amplia o conceito de EAD para além da utilização de computadores e internet. Isso nos permite indicar que a pertinência desses arranjos é construída pela combinação entre os objetivos traçados para a EAD em cada situação de ensino-aprendizagem e o contexto (acesso e manejo das tecnologias) de seu público-alvo.

No campo educativo, expandem-se as possibilidades de EAD, antes realizadas exclusivamente por correspondência ou telecursos. Pierre Levy (2001) sinaliza as reverberações das novas tecnologias e da cibercultura nas práticas educativas ao definir que *“a EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede”*.

Este novo estilo de pedagogia fundamentada numa aprendizagem coletiva em rede se aproxima da concepção de aprendizagem afirmada pelo Projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa (in Cenpec 2003), que considera que:

- “a aprendizagem acontece na relação entre as pessoas e tem uma dimensão pessoal e coletiva;
- a aprendizagem é um processo ativo, contínuo e participativo
- a aprendizagem compreende situações significativas, diversificadas e planejadas.”

A partir dessa concepção de aprendizagem consideramos as tecnologias de comunicação como modos e meios de ampliação e fortalecimento do campo relacional criado nos encontros presenciais.

Ao longo da implementação do Projeto estão associados os encontros presenciais, totalizando 96 horas, e os módulos de acompanhamento a distância, aproximadamente de 216 horas, em um período de nove meses. Embora cada modalidade tenha objetivos específicos, o acompanhamento a distância guarda traços de continuidade em relação aos encontros presenciais, como se verá no detalhamento dos objetivos de cada módulo. Ou nas palavras de Vallin (2006) “para que se consiga toda essa parceria e interrelação, é

necessário que se costure o ‘estar junto presencial’ e o ‘estar junto a distância’, sabendo tirar proveito das diferenças entre as duas possibilidades.”

Estratégias de acompanhamento no projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa

Considerando as tecnologias disponíveis e o contexto dos participantes, o modelo de educação a distância utilizado pelo Projeto prevê o uso de diferentes tecnologias de informação e comunicação (TIC), entre elas estão:

- **Plantão telefônico:** visa dar suporte aos que tenham dificuldade para lidar com computador, problemas em relação ao acesso a internet, ou ainda estimular de maneira mais particularizada os profissionais que tenham inibição na participação nos ambientes virtuais.
- **Boletim Impresso:** envio regular do Boletim Educação & Participação com o objetivo de ampliar o repertório de práticas socioeducativas e estimular o registro e divulgação de seu trabalho.
- **Grupos de discussão:** têm como objetivo o fortalecimento das interações entre os participantes, a troca de informações, a disseminação de ações e a divulgação de eventos relacionados por e-mail, de forma assíncrona;
- **Foto-blogs:** organizam a produção dos participantes nos encontros presenciais e estimula comentários e atualização destas produções.

Para Maria da Graça da Silva (2004), *“a internet introduz alguns diferenciais nas estratégias anteriormente utilizadas nos processos de Educação a Distância, entre eles destacam-se a possibilidade de interação entre os participantes, a estrutura das informações em forma de rede, o hipertexto e a hipermídia, o mundo virtual, as informações em fluxo dinâmico e a possibilidade do registro da trajetória e das interações entre os participantes”*.

A leitura destas potencialidades de aprendizagem mediadas pelas tecnologias faz com que exista um empenho em garantir a participação de todos, a despeito de condições adversas encontradas nas organizações. Apesar de o acesso à internet estar entre as condições para a participação das organizações no Projeto, na prática observa-se que muitas ONGs e secretarias possuem apenas um computador com uso compartilhado para fins administrativos ou uso de outros profissionais.

Entendendo o processo

Para ajudar a explicitar a experiência de acompanhamento a distância realizada pelo Projeto utilizamos como referência a análise feita por Elisabeth Saad a respeito do papel do e-mail em diálogo com as mensagens postadas pelos participantes. Saad afirma que cada forma comunicacional pode ser categorizada em três “domínios” ou classificações primárias inerentes às suas características principais: domínio da tecnologia; domínio da identidade e da subjetividade; e domínio do conteúdo e da mensagem.

Dessa forma, podemos entender o que é e qual o papel comunicacional de determinada mídia por meio da identificação dos domínios que compõem seu DNA.

Domínio da tecnologia

Essa área diz respeito à apropriação dos recursos oferecidos pelas diferentes estratégias de comunicação e informação, como telefone, fax, correio e internet. Nesse campo, desde o início da formação, observou-se que embora o acesso ao computador e à internet seja um dos critérios de participação, nem todos os profissionais estavam habituados ao uso do computador ou possuíam e-mail.

Por isso, a primeira fase do acompanhamento a distância está centrada na aproximação e conhecimento dos participantes das ferramentas disponíveis pelas redes de computadores, colocando em prática o primeiro objetivo da formação a distância: a disseminação do uso de tecnologias de comunicação por meio do uso de computadores e internet.

Nessa fase os participantes são acompanhados em suas primeiras incursões ao mundo virtual, seja pela equipe responsável pela formação ou pelos próprios pares. Durante os encontros presenciais um membro da equipe dedica parte de seu tempo para a inclusão digital daqueles que não possuem e-mail, suporte que se mantém depois por meio de suporte telefônico. Entre os participantes que têm maior domínio dos recursos tecnológicos é notória sua disposição em colaborar para a inclusão daqueles que estão chegando aos espaços virtuais pela primeira vez.

O Daygo (mediador do grupo de discussão) me fez aprender informática com meus erros e meus acertos... até me senti 'poderosa' formando um grupo com a minha família que é tão numerosa... O que nos fez estar mais juntos, próximos e nos amarmos mais... igualzinho o nosso grupo dos gestores. Vocês são de uma competência... carinho... compromisso... responsabilidade sem medidas.

gestores_santos@yahoogrupos.com.br

Ao final do módulo 3 da edição na Regional de Piracicaba, um participante apontou os ganhos experimentados por meio das trocas no grupo de discussão, lançando uma perspectiva de continuidade:

[minha expectativa é] Que o grupo possa continuar trocando informações através da internet de forma que se estabeleça um vínculo maior e possamos fazer intercâmbio entre as ONGs. Através dos conteúdos passados, poderemos compreender melhor as relações das crianças e adolescentes através da cartografia - ótimo instrumento.

Avaliação final, módulo 3

Domínio da identidade

O campo da identidade tem sido trabalhado como parte do segundo objetivo da educação a distancia: dar continuidade a formação presencial, sedimentar aprendizagens e estimular a co-autoria. As atividades propostas se adaptam às diferentes fases de apropriação do uso das ferramentas de comunicação da internet e computadores. Num primeiro momento, de posse do e-mail e em fase de se acostumar a utilização dos computadores, os participantes trocam mensagens de caráter mais pessoal, de estímulo ao relacionamento, que se constituem em uma forma de fortalecimento e aquecimento do vínculo.

Aos poucos, começam a ser convidados, entre outras coisas, a participar de enquetes, a contar suas experiências na disseminação (processo de compartilhamento das aprendizagens, temas e questões vivenciadas nos encontros presenciais com outros profissionais da instituição) e a trocar experiências sobre a visita técnica (visita às ONGs participantes com o objetivo de conhecer as práticas realizadas), depois são solicitados a enviar mensagens a outros participantes.

O envio das produções realizadas pelos participantes durante o primeiro módulo presencial, como diários de bordo e fotografias, é uma das linhas que permite religar espaços e tempos coletivos. O envio desta produção tem como objetivo subsidiar os processos de socialização das aprendizagens. Assim, ao voltar para suas organizações os participantes podem se sentir acompanhados nesta tarefa.

A questão da identidade tem sido abordada por diferentes autores e contextos. Nas palavras de Calhoun (in Castells, 2001), *“o autoconhecimento – invariavelmente um construção, não importa o quanto possa parecer uma descoberta – nunca está totalmente dissociado da necessidade de ser conhecido, de modos específicos, pelos outros.”*

O Projeto Gestores ressalta, de início, uma primeira identidade dos participantes definida a partir de sua função na instituição em que atuam: educador ou coordenador de ONG; técnico das secretarias municipais; professor ou coordenador pedagógico de escola pública. Identidades que, no decorrer da formação, se misturam às várias outras num mosaico de relações e pertencimentos múltiplos. Assim, os lugares institucionais se transformam em matéria-prima para a construção de uma identidade coletiva do grupo de formação. Ainda segundo Castells (2001), *“a construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço”.*

Olá incríveis educadores!!!

Então... realmente as visitas foram além do esperado... possibilitaram aos educandos e educadores "sentir e experienciar" uma nova realidade tão enriquecedora e construtiva dessas que só pode existir entre olhares e sentimentos verdadeiramente humanos... Quanto a futebol...rssss.. a Magaly e eu só ficamos na organização!! Mas, prometendo que na próxima. ehehehehehe.. abraços!

As ações de fortalecimento de vínculo entre os participantes podem ser consideradas como um investimento no capital social existente no grupo, ou nas palavras de Raquel Recuero:

“Quando se fala em capital social, estamos referindo-nos ao conteúdo das relações sociais, que são institucionalizadas através da permanência e da repetição, de forma a constituir o “cimento” das relações sociais dentro de um grupo. Como uma relação social, que constitui a forma de produção do capital existe através de investimento e custo para os envolvidos, o capital social que transita e que é produzido através dela, também depende desses investimentos para que possa ser acumulado nos laços sociais). Sem investimento, os laços sociais tendem a enfraquecer com o tempo, depreciando o capital social de um determinado grupo.”

Olá, Pessoal!

Dando uma passada por aqui, fico lembrando da gente juntos (como conta a Magali) e me vem muita coisa boa... Só coisa boa ficou! Sei que estamos em momentos diferentes, mas crescemos juntos e também sei que sabemos aproveitar muito em nossas vidas (pessoal e profissional) desse crescimento proporcionado pela convivência, por nossas trocas, pelo quanto aprendemos da proposta do Cenpec.

Domínio do conteúdo e da mensagem

Como as demais, essa dimensão deve ser analisada levando-se em conta o conjunto das atividades propostas durante a formação a distância, reafirmando a concepção de aprendizagem como enredamento de conhecimentos, sejam eles mais ou menos formalizados. A produção de conteúdo e a troca de mensagens entre os participantes se constituem na materialização da atuação em rede, mediada pelo uso dos computadores e internet. Ou seja, a construção destas relações e modos de interação são simultaneamente forma e conteúdo de aprendizagem, seja na modalidade virtual ou presencial. Segundo Rogério da Costa (2006),

“Estar em relação é o primeiro grande desafio de todo processo educacional. Pessoas aprendem quando estão em relação com outras pessoas. Há aqui uma espécie de desafio constante em nossas vidas, o desafio de conseguir perceber o outro, de poder incluí-lo em nossa esfera de reconhecimento de valores, crenças, conhecimentos e competências (...) Essa zona perceptiva não é evidente, mas é ela que nos permite interagir. Como sustentava Leibnitz, cada um olha o mundo de sua zona iluminada e o esforço do entendimento humano é a expansão dessas regiões em direção ao entendimento do outro.”

Este domínio relaciona-se com o terceiro objetivo da formação à distancia: estimular a interação entre os participantes e também a co-autoria nas diversas produções.

O acompanhamento a distância oferece instrumentos que permitem a comunicação assíncrona entre os diferentes participantes. Cada um em seu próprio ritmo vai ocupando os espaços virtuais e cabe ao moderador/formador iluminar as linhas que vão compondo a rede entre os participantes a cada mensagem trocada:

Sabe o que tem acontecido por aqui nestes últimos dias?
A Maria nos enviou aquele bonito poema "eu tenho aprendido".
Fernanda e Dulce nos contaram como estão desenvolvendo a oficina que chegará a "orquestrar" as músicas das crianças. Um trabalho que a Bete achou que está fazendo a diferença!
A Adelaide convidou a Maria para a capacitação RISolidária - Projeto Envolver.
A Dulce adorou a informação da Adelaide. A Tania Cristina está lendo tudo e disse que o Caos se instalou porque começou o processo de convênio 2006 na Drads, mas a Bete, que também ia participar de um seminário de PETI, deu a maior força. A Rutinéia também está sobrecarregada de serviço, Mas a Magali deu uma boa idéia: não se esqueçam de olhar para o céu para ver se tem estrelas ou não, ler uma poesia, ouvir a sua música preferida e sonhar... E a Camila gostou! A Inês agradeceu à Maria. O computador da Camila estava com problemas, mas ela já deu um jeito. Está preparando a festa dos 32 anos da creche. A Rutinéia está com muitas saudades de todos vocês. A Stella está achando uma delícia receber as letrinhas de todos. Mas foi a Rita quem descobriu 'você'.
A Silvia apareceu: EEEEEHHHHH VVVIIIVVAAA!!!!!!
E a Dulce adorou o texto de Paganini que a Rita mandou.

Mensagem do moderador do grupo

Conclusão e desafios

Embora o número de produções coletivas tenha se mostrado tímido diante do potencial que ainda pode ser desenvolvido, ressaltamos entre os ganhos o planejamento coletivo das ações de formação, como visitas técnicas e encontro de mobilização. Os participantes que se engajaram na proposta de realizar uma produção conjunta em co-autoria mediados pelos grupos de discussão puderam vivenciar o que Levy (2001) chama de inteligência coletiva, *"a utilização otimizada e a criação de sinergia entre as competências, imaginações e as energias intelectuais, qualquer que seja sua diversidade qualitativa e onde quer que esta se situe."*

Além desta vivência, pertencer a esta rede virtual permite aos participantes circular um capital social, que segundo Recuero (2006) *"pode ser usufruído por todos os membros do grupo e está baseado na reciprocidade. (...) O acesso ao capital social é a vantagem última de fazer parte de um grupo. Por conta disso, os sistemas de comunicação mediada por computador fornecem vantagens fundamentais aos indivíduos, pois superam os paradigmas do*

território e da presença, permitindo que relações sociais sejam mantidas à distância”.

É por meio da ampliação das possibilidades de compor redes de relacionamento – ONGs, secretarias, escolas – que os participantes realizam a proposta de formação do Projeto. O olhar para a potência, a valorização de novas possibilidades de interação, a disponibilidade para ouvir/ler o outro também pode ser vivenciada em suas redes pessoais. Ao final das edições muitos acenam a continuidade da formação por meio da manutenção do grupo de discussão:

[minha expectativa de continuidade é] Que possamos continuar nosso aprendizado através do grupo de discussão, que a troca de idéias possam gerar novas idéias e, por conseguinte, novas ações.

Avaliação Final, Encontro de Avaliação

Fazer com que as pessoas entrem, interajam e continuem nos grupos tem sido um grande desafio. Segundo Vallin (2006), muitos são os fatores envolvidos na criação e na sustentabilidade de grupos na Internet e certamente nenhum deles pode, isoladamente, garantir a participação das pessoas: ter computador disponível (configurado, conectado, pronto para uso); ter desenvolvida a capacidade de expressão textual; gostar de escrever; ter gosto pela reflexão coletiva; e entrosar-se no grupo.

Ao longo da implementação das edições do Projeto notamos que as condições indicadas por Vallin merecem análises mais detalhadas, pois a sensação de não estar dando certo é recorrente. Por exemplo, a frequência de envio de mensagens no grupo de discussão da edição de Curitiba do projeto chegou a ter 92% dos participantes cadastrados, com troca de mensagens com conteúdos relacionados a formação de 60%, número que indicam o bom desenvolvimento da modalidade à distância no Projeto.

No caso dos Gestores, o grupo de discussão pode ser considerado uma comunidade de prática em que as pessoas colaboram para uma construção coletiva, a partir do compartilhamento de informações, imagens, experiências. Nesse contexto o benefício vai estar associado ao produto que o grupo realiza. No entanto, é necessário ainda enfrentar o desafio de produzir coletivamente de modo a utilizar desses meios para agregar novos recursos tecnológicos na sua atuação cotidiana.

Outro desafio a ser encarado é o de trazer aos participantes das comunidades virtuais a relevância dos benefícios que podem advir de estar numa grande rede de colaboração virtual e presencial.

De outro lado, as perspectivas de continuidade dos grupos de discussão moderadas pelos próprios participantes têm revelado que os benefícios inicialmente configurados não são suficientes para manter a adesão e a participação das pessoas. Isso pode indicar um dos limites do Projeto Gestores e que a continuidade desse campo relacional depende de outros fatores e agentes. Nesse sentido, vislumbramos como possibilidade a construção efetiva de um produto na modalidade acompanhamento a distância a partir do qual novos sentidos possam ser configurados para o grupo – seja como desdobramento deste produto inicial, seja na possibilidade de novas produções coletivas.

Referências bibliográficas

- CALHOUM, in Castells, Manuel, O Poder da Identidade, p. 24, Editora Paz e Terra, 2001.
- CASTELLS, Manuel, O Poder da Identidade, p. 24, Editora Paz e Terra, 2001.
- COSTA, Rogério, Coleção Educaredes Internet na Escola, vol 5, "Comunidades Virtuais: aprendizagem em rede", p.14, edição Fundação Telefônica, SP, 2006.
- DA SILVA, Maria da Graça Moreira. In Projeto Nave. Educação a Distância, Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem, p. 43, 2001.
- LEVY, Pierre, Cibercultura, p. 158, Editora 34, 2001.
- MORAN, José Manuel. in <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>, acessado em 13/06/2006
- RECUERO, Raquel da Cunha, Dinâmicas de Redes Sociais no Orkut e Capital Social. Trabalho apresentado no GT de Internet Comunicación e Sociabilidad do ALAIC, São Leopoldo/RS, julho/2006.
- VALLIN, Celso. Grupos na Internet, mimeo, 2006.
- Vários autores, Muitos Lugares para Aprender, p.74, Cenpec, São Paulo, 2003.

Nome do arquivo: 54200784305AM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: 2
Assunto:
Autor: Sonia Dias
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 4/5/2007 08:39:00
Número de alterações:2
Última gravação: 4/5/2007 08:39:00
Salvo por: soniadias
Tempo total de edição: 0 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:28:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 3.904 (aprox.)
Número de caracteres: 21.084 (aprox.)